



AURICULOTERAPIA COMO TRATAMENTO EM IDOSAS COM DOR EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cícera Abiliana da Siva Lopes¹

Vitória Régia Santos Alves²

Jamylle de Almeida Braz³

Terezinha Almeida Queiroz⁴

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem abordar o tratamento de pessoas idosas, especialmente mulheres de uma instituição de longa permanência, com o uso de Auriculoterapia para tratar, sobretudo, as dores articulares que são tão relatadas por essas idosas no cotidiano de sua institucionalização.

A auriculoterapia é uma prática milenar, com base presente na medicina tradicional chinesa, considerada um recurso terapêutico de fácil aplicação e com relativa ausência de efeitos colaterais, que visa a cura não somente do corpo mas também do lado psíquico e emocional dos pacientes, possuindo portanto visão holística, sendo considerado de grande relevância para a assistência, contribuindo para a promoção e recuperação da saúde dos pacientes (MORAIS *et al.*, 2020).

Pesquisas mostram que a maioria dos pacientes que fizeram uso da auriculoterapia relataram satisfação com o uso da mesma, reduzindo consideravelmente a sua dor em cerca de 83,3%. Percebendo-se também melhorias em sintomatologias associadas ao tratamento como insônia, constipação e ansiedade, demonstrando a importância da auriculoterapia como forma de tratamento alternativo ao manejo da dor e sua eficácia na qualidade de vida dos pacientes (ABDORAL *et al.*, 2021).

Segundo Dias (2022), observou-se que as intervenções efetuadas aos idosos em sua pesquisa, promoveu respostas importantes no seu tratamento. Com

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: cicera.abiliana@aluno.uece.br

respostas positivas associadas diretamente nos aspectos da saúde física, principalmente na dor, emocional, espiritual e sócio-afetivo. Fortalecendo assim a atuação das Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS), demonstrando a sua forte contribuição na qualidade de vida do paciente.

Destarte, vale ressaltar que dentre as PICS temos a Auriculoterapia como uma das práticas que mais tem se destacado nesse tipo de tratamento para a dor, e, por esse motivo o despertar para esse estudo surgiu logo após conhecer os benefícios desse tratamento quando nos foi apresentado ainda na disciplina de graduação em Enfermagem, o que nos levou a ingressar em um projeto de extensão da universidade, especialmente para tratar as dores de idosas institucionalizadas.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem ao utilizar a prática da Auriculoterapia no tratamento da dor em idosas de uma instituição de longa permanência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a participação de estudantes de enfermagem, bolsistas do projeto intitulado Tratamento com Auriculoterapia para idosas, com dor, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), em uma ação, ocorrida no Recanto do Sagrado Coração de Jesus, em dezembro de 2021.

Participaram da ação 19 idosas que residiam na instituição de um número total de 37 delas. Antes de iniciar o atendimento, foi realizado uma breve anamnese das pacientes, da qual selecionamos suas principais queixas de dores articulares.

A partir das informações obtidas, sobre a localização de suas dores, foram selecionados os locais adequados para a correta aplicação das esferas magnéticas no pavilhão auricular. Salieta-se que as idosas foram informadas sobre todo o processo de aplicação, desde a colocação à manutenção das esferas, com o intuito de se obter uma boa resposta ao tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi idealizado a partir da observação da necessidade de oferecer um cuidado terapêutico que iria proporcionar a recuperação da saúde e atuar na dor de origem diversa, referida por muitas das idosas, que se encontravam na Instituição de longa permanência. Diante disso, buscamos nos utilizar do conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), especificamente a Auriculoterapia, que se destaca entre os recursos terapêuticos não farmacológicos. Essa prática faz uso de materiais não invasivos, como por exemplo as sementes de vaccaria e as esferas ionizadas, utilizando pontos reflexos do pavilhão auricular. Sobre o mecanismo da Auriculoterapia, podemos considerar que:

Auriculoterapia ou acupuntura auricular utiliza pontos reflexos no ouvido externo para tratar sintomas e doenças. Como mecanismo de ação, o pavilhão auricular apresenta uma abundante inervação composta pelos nervos auriculotemporal, ramo auricular do nervo vago, occipital menor e auricular maior. Eles são responsáveis por estímulos elétricos por meio das fibras Alfa, Beta e Gama, para a estimulação de determinados pontos, que irão transmitir informações para estruturas do sistema nervoso como: nervos cranianos, sistema límbico, tálamo, hipotálamo, formação reticular, cerebelo e córtex cerebral (MORAIS; ONGARO; ALMEIDA; LUZ; GRECO; MAGNAGO, 2020)

Durante a realização da ação, foram beneficiadas as idosas que se encontravam na Instituição de longa permanência, assim como suas cuidadoras. Antes de iniciar a realização do procedimento, buscou-se manter um diálogo com o público beneficiado a fim de esclarecer as dúvidas e ofertar conhecimento a respeito do método terapêutico em questão, além de, conhecer as queixas desse público com o objetivo de atender às suas demandas para buscar a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida. Considerando que o público alvo pertence a faixa etária em que os desgastes fisiológicos influenciam em uma maior vulnerabilidade e patologias características dessa faixa etária.

No que concerne a aceitação do recurso terapêutico pelo grupo-alvo foi percebida uma boa aceitação, tendo em vista que os materiais utilizados são de fácil aplicação e não demandam custo ao indivíduo favorecido, levando em conta seus benefícios e os efeitos adversos incomuns. Portanto, a respeito dos efeitos adversos da Auriculoterapia faz-se necessário saber:

Observou-se que os eventos adversos (EA) relacionados à auriculoterapia são ausentes ou pouco comuns. Apenas dor de cabeça, sangramento no local da aplicação da agulha e dor local foram apontados nos estudos. Uma revisão acerca dos EA da terapia auricular reafirma o achado. Além disso, demonstra que quando os EA ocorrem, eles são

transitórios, toleráveis e se manifestam como desconforto e sensibilidade no local da aplicação dos dispositivos, irritação da pele, tontura e vermelhidão (CORRÊA; MOURA; AZEVEDO; BERNARDES; MATA; CHIANCA, 2020)

É necessário destacar a importância dessa ação não apenas para o público alvo, como também para as alunas envolvidas no desenvolvimento desse projeto, pois essa atividade está diretamente ligada com o processo de formação acadêmico, em que é possível colocar em prática o desenvolvimento dos saberes adquiridos no universo acadêmico, proporcionando protagonismo no seu processo de formação e desenvolvimento de autonomia e habilidades assim como competência técnica para a atuação profissional e formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das contribuições já mencionadas, ressalta-se também o impacto social dessa atividade, em que a Universidade pode fortalecer seu vínculo com setores da sociedade, principalmente, por ser um campo de prática dos alunos de Enfermagem da UECE. Perante a diversidade da realidade, buscou-se concentrar-se em aspectos bem definidos e de relevância para a promoção de saúde das idosas institucionalizadas, primando sempre por uma relação dialógica baseada na troca de saberes.

REFERÊNCIAS

ABDORAL, P. R. G.; FREIRE, A. E. V.; SANTOS, G. F. et al. Educação em saúde no cuidado de pacientes oncológicos com o uso da auriculoterapia no manejo da dor. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol.13(8), 2022.

CORREA, H. P.; MOURA, C. C.; AZEVEDO, C. et al. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, v. 54, p. 1-11, jan. 2020.

DIAS, J.T.L.B; SILVA, L. C.; PINHEIRO, R. B. S. et al. Utilização da aromaterapia e auriculoterapia em idosos participantes de um grupo de Atividade Física. Research, Society and Development, v.11, n.4, 2022.

MORAIS, B. X.; ONGARO, J.; ALMEIDA, F. O. et al. Auriculotherapy and reducing chronic musculoskeletal pain: integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 6, p. 1-9, 2020.

